

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS



PEDAGOGIA

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

“Que Deus nos dê forças para mudar as coisas que podem ser mudadas.

Serenidade para aceitar as coisas que não podem ser mudadas.

Sabedoria para perceber a diferença.

Mas, que acima de tudo, nos dê coragem para não desistir daquilo que pensamos estar certa, mesmo que seja Esperança.

(**Almirante Niemitz**)

Cajazeiras, Agosto/1990

HELENA TAVARES DE LUNA
MARIA DE ALMEIDA
VANDERLÉA ARAÚJO DE ALENCAR

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

UFPB - CAMPUS V
90.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS - V
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR
DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO
EDUCACIONAL III
PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA DEUSA DE SOUSA
CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA MUNICIPAL PROF.
CRISPIM COELHO

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO: MARÇO À JULHO DE 1990

ALUNAS ESTAGIÁRIAS: HELENA TAVARES DE LUNA
MARIA DE ALMEIDA
VANDERLÉA ARAÚJO DE ALENCAR



"O direito à educação (...) não é apenas o direito de frequentar escolas: é também, na medida em que vise a educação ao pleno desenvolvimento da personalidade, o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que se ja necessário à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta".

Jean Piaget

"Todo ato de bondade é uma flor que damos a nosso irmão".

(anônimo)





Aos nossos pais,
com quem temos aprendido
e compartilhado erros e
acertos em nossa vida.



Agradecemos a Deus, a nossos pais, professores, amigos, colegas, funcionários e todos àqueles que, acreditando no esforço e trabalho coletivo, buscam o crescimento e desenvolvimento do ser humano, definitivos para a nossa vida profissional.



S U M Á R I O

I - APRESENTAÇÃO	13
II - DESENVOLVIMENTO	17
1 - Aspecto geral	17
2 - Análise de Entrevista com a Diretora	21
3 - Observação e Análise do Planejamento Anual de Ensino do Município	23
4 - Observação e Análise da 1ª Série do 1º Grau	29
5 - Observação e Análise da 2ª Série do 1º Grau	33
6 - Observação e Análise da 3ª Série do 1º Grau	35
7 - Análise do 1º Encontro de Estudo de Texto com os Professores	39
8 - Análise do 2º Encontro de Estudo de Texto com os Professores	43
9 - Análise do 3º Encontro de Estudo de Texto com os Professores	47
10- Análise da Reunião de Pais e Mestres	49
III- CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
ANEXOS	57
1 - Entrevista com a Diretora	59
2 - Textos Utilizados no Planejamento Anual do Município	67
3 - Atividade em Sala de Aula	83
4 - Comemoração do Dia das Mães	131
5 - Textos Estudados com os Professores	149
6 - Pauta da Reunião de Pais e Mestres	189
7 - Projeto de Ação Pedagógica para o Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar	198
BIBLIOGRAFIA	209



II DESENVOLVIMENTO

1. Aspecto Geral

O estabelecimento de ensino que serviu de base para a eleboração e execução do Projeto de Ação Pedagógica, e pertencente à rede Municipal de ensino, 1ª fase do 1º grau. Compõe-se de duas salas de aula, um pequeno espaço intermediário entre as salas serve de Secretaria-diretoria, onde também pode-se encontrar uma mini-estante com alguns livros que dificilmente são utilizados. Existe ainda uma cozinha, dois banheiros e um espaço mínimo que serve para a recreação das crianças.

A Escola funciona nos três turnos: alfabetização e 1ª série pela manhã; 2ª e 3ª à tarde; e a 4ª, à noite. No tocante a clientela escolar, esta pertence, evidentemente, à "classe popular". Em vista disso, há alunos com sérios problemas na aprendizagem, principalmente, nas séries iniciais. De um modo geral, com dificuldades na leitura e escrita.

"... a criança que aprende a ler e a escrever é um ser que busca compreender o sentido do mundo e dos objetos que a circundam". (Emília Ferreiro, 1979)

Assim sendo, para minimizar estas dificuldades, houve atendimento individual dos alunos, auxiliando, por sua vez, o professor.

Como atividades enriquecedoras, foram utilizados cartazes nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries, sobre a Páscoa e o Dia do Índio, e ainda textos acompanhados de desenhos para colorir.

Para comemorar o Dia das Mães, foi ornamentado a escola e organizada uma festinha com a participação das mães, professores, funcionários, alunos e estagiárias. Os alunos apresentaram músicas, poesias, jogos e dan-



ças para homenagear suas mães. Finalizando a comemoração houve a distribuição de lanches e sorteio de brindes doa dos pelo comércio local.

Durante o período de Estágio, participou-se também de um Seminário na área de Comunicação e Expressão, que faz parte do Curso de Aperfeiçoamento sobre o ensino de 1º grau, realizado pelo Departamento de Educação da UFPB e 9ª Região de Ensino.

O evento foi muito interessante, pois favoreceu a troca de experiência entre professores e palestrantes, sobre procedimentos metodológicos, planejamento e avaliação de forma contextualizada.

Portanto, a Universidade cumpre uma de suas funções primordiais; a extensão. Contribuindo dessa forma, para o aperfeiçoamento do Magistério Público.



3. Observação e Análise do Planejamento Anual de Ensino do Município.

No primeiro dia de planejamento, pela manhã, a equipe de Supervisão municipal iniciou os trabalhos através de uma Dinâmica de Grupo: "Eu tenho valor". Esta técnica tem como objetivo principal proporcionar reflexão sobre o valor e a importância que cada elemento assume em determinada função para o bom desempenho do grupo. Visto que, tudo que se realiza ou se pretende realizar depende da organização e funcionamento das partes para que o todo torne-se eficiente.

Logo após foi feito o estudo e debate do texto: "O que é ensinar?"

Cada professor fez suas colocações e foram dadas sugestões, exemplos e explicações complementares por parte das supervisoras do município e estagiárias.

Estudou-se também o texto: "Planejamento", cujo conteúdo compõe-se de informações gerais em relação de como planejar. Inclusive, a sua importância para o melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, este texto também foi debatido por todos os presentes que concluíram ser o planejamento de suma importância para a melhoria das aulas.

No período da tarde iniciou-se a elaboração do plano de curso anual sob a orientação das supervisoras do município. Onde foram discutidas todas as fases do planejamento e também analisados os conteúdos mínimos para cada série. No entanto, como o tempo disponível era bastante resumido para a elaboração dos planos de curso, (para todas as disciplinas), houve grande preocupação por parte dos professores. Já que existia ainda muitas dúvidas e somente dois dias de planejamento.

No segundo dia, pela manhã, dando continuidade



ao evento, foi feito um Questionário sobre as dificuldades e problemas enfrentados pelo professor em sala de aula.

Em seguida as supervisoras apresentaram um modelo de plano de aula e passaram a orientar sua elaboração.

À tarde assistiu-se a um Slaid e sobre a vida de Don Milani, um padre italiano que dedicou sua vida à causa da educação, principalmente do jovem, não só no sentido intelectual, mas também profissional.

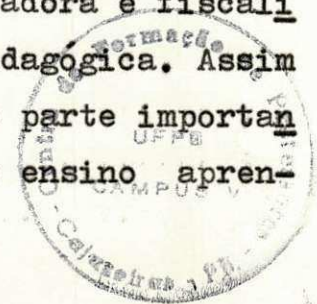
Realizou-se também uma dinâmica de grupo que propunha uma análise reflexiva da realidade em sala de aula, para em cada conjunto se encontrar soluções para os problemas.

Ao final das atividades fez-se a avaliação do encontro. E todos os professores foram unânimes em afirmar que o encontro foi válido, já que nos anos anteriores cobrava-se o plano de curso, sem uma orientação prévia e discussões dos problemas e dificuldades para propor, conjuntamente, soluções viáveis.

As supervisoras, no momento, comprometeram-se em ser um elo entre professores e Secretaria de Educação, numa tentativa de amenizar as principais dificuldades no dia-a-dia.

Vale salientar que após alguns dias, os planos de curso foram entregues à Secretaria de Educação. Uma vez que, seria impossível executar tantas atividades em tão pouco tempo.

Percebe-se um certo crescimento e mudanças de metodologia por parte da Supervisão do Município, pois nos anos anteriores esta era bem mais controladora e fiscalizadora, não se entrosando com a tarefa pedagógica. Assim sendo, não valorizava o planejamento como parte importante para o bom desenvolvimento do processo ensino apren-



dizagem, isto é, da ação docente.

No entanto, e mesmo assim, a Supervisão Escolar do Município deve melhorar o atendimento aos professores, visto que, muitos ainda possam por sérias dificuldades quanto ao desenvolvimento das aulas, ao planejamento e a avaliação. Sugere-se primeiro uma reciclagem do próprio Supervisor para depois desempenhar a sua ação com maior eficiência.



4. Observação e Análise da 1ª Série do 1º Grau.

Verificou-se que apesar da professora da 1ª série, geralmente, planejar as aulas, não havia uma sequência lógica dos conteúdos. Conseqüentemente, cópias de textos um tanto descontextualizados, com palavras muito complexas para a série em questão. No entanto, não houve muitas dificuldades em trabalhar em conjunto, já que novas sugestões sempre foram aceitas para tentar solucionar problemas. O diálogo e a compreensão, normalmente, estiveram presentes.

Constatou-se ainda que, a então 1ª série do 1º grau, turno manhã, conta com 27 alunos, cuja faixa etária varia entre 08 e 13 anos. Por ser uma turma eminentemente heterogênea, muito dificultou o desenvolvimento das aulas. Porque o interesse é bastante oscilante entre crianças e adolescentes. E por mais que o professor se esforce, geralmente, não consegue deter a atenção dos alunos por mais tempo. Neste sentido, são muito barulhentos, inquietos, a maioria, agressivos, carentes, apáticos e com aprendizagem muito lenta. Inclusive, estão habituados em fazer cópia, porém detestam lê-las. E um dos fatos mais negativos é que os alunos, praticamente, não sabem ler e ao escrever, sentem dificuldades em dá espaço entre as palavras. Outro aspecto lamentável é que esses alunos somente atendem quando o professor "fala gritando" e bate violentamente no birô. Acredita-se que esse motivo está relacionado ao ambiente familiar, cuja "educação" difere do comportamento escolar.

Quanto aos pais de alguns dos alunos, ainda acreditam no ensino da escola pública, chegando a afirmar: "Eu quero que a minha filha aprenda a assinar pelo menos o nome e assim, quem sabe, no futuro ela possa arrumar um emprego".



Por outro lado, há quem encara a Escola como um refúgio para o filho rebelde: "Professora, por favor, segure esse menino na aula, nem que seja a custa de castigo, porque em casa não há quem o agüente".

Assim sendo, a posição dos estabelecimentos de ensino torna-se cada vez mais complexa, pois além de procurar adotar uma metodologia que possa atender as necessidades e dificuldades dos alunos também deve esclarecer à sua verdadeira função diante da sociedade.

Com relação a avaliação dos alunos, ainda prende-se muito a idéia de "medida". Comprometendo, assim, a qualidade do ensino-aprendizagem e até servindo de ameaça ou perseguição. Conseqüentemente, o relacionamento de professor-aluno se ressent de acordo com a "nota" obtida.

Entretanto, procurou-se elaborar uma melhor programação dos conteúdos, replanejando as aulas de forma contextualizadas. As atividades e os critérios de avaliação também foram feitas algumas modificações. E estas, por sua vez, em certos momentos, o bom desempenho de algum aluno chegou a surpreender.

Embora encontrando dificuldades em termos de relacionamento entre a diretora da escola para com as auxiliares de serviço, alguns professores e até mesmo pais dos alunos, tentou-se amenizar os ânimos através de diálos entre os envolvidos. Daí então, percebeu-se que o trabalho causou um certo efeito positivo, já que as complicações diminuíram progressivamente.



5. Observação e Análise da 2ª Série do 1º Grau.

A turma de 2ª série observada possui 23 alunos, cuja faixa etária oscila entre 9 e 14 anos e que pertencem a famílias de baixa renda.

Observando-se aulas na referida turma, percebeu-se que os alunos possuem deficiências no que diz respeito à leitura e por conta disso sentem dificuldade de interpretar o que lêem.

Para tentar solucionar o problema, foi sugerido atendimento individual reforçando a leitura e atividades diversificadas para o aluno com maior dificuldade.

A metodologia aplicada, era sempre a mesma: aula expositiva. Isso tornava as aulas cansativas e os alunos não se interessavam pelos assuntos explorados pela professora. Quanto a avaliação, esta se limitava apenas em "medir", através de provas longas e geralmente subjetivas.

A professora em questão, apesar de ser recém-formada é uma pessoa um pouco displicente e nem sempre acata sugestões.

Quanto ao relacionamento professor-aluno, é um tanto problemático, visto que a professora é muito autoritária o que torna os alunos inquietos e agressivos. Eles se acostumaram a só obedecer se receberem ordens à gritos.

Para educar é preciso antes educar-se, pois não podemos pedir a alguém que faça silêncio se estamos gritando. É preciso que o professor use do diálogo, procurando a integração professor-aluno e aluno-aluno, criando assim, um melhor clima de trabalho em sala de aula, promovendo assim o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.



6. Observação e Análise da 3ª Série do 1º Grau.

Observando-se a turma da 3ª série verifica-se que esta possui 25 alunos, sendo 5 repetentes, provenientes de famílias de baixo poder aquisitivo.

A turma é interessada, com bom desempenho, salvo poucas excessões.

A professora é muito experiente, domina muito bem os conteúdos, elabora o plano de curso anual e planeja semanalmente suas aulas. No entanto, em relação à metodologia, esta se resume em aulas expositivas que não motivam os alunos, deixando-os muitas vezes, inquietos e desinteressados.

Percebe-se ainda, a falta de atividades recreativas e de educação artística (trabalhos manuais). Alega-se, entretanto, que os alunos não têm condições de adquirir material e que não existe espaço disponível.

No entanto, este problema pode ser resolvido utilizando material de sucata e realizando atividades recreativas na própria sala de aula.

Quanto a avaliação, a professora tenta fazer com que seja quantitativa e qualitativa, mas o aspecto quantitativo sempre prevalece.

O livro didático utilizado deixa muito a desejar, mesmo assim nem todos os alunos o possuem, visto que neste ano a Secretaria de Educação não recebeu livros da FAE. O problema é contornado com a utilização de outros livros para complementar os conteúdos e elaborar exercícios.

A relação professor-aluno é, relativamente, boa, pois a professora sabe ser enérgica quando precisa, dialogando sempre cordial em sala de aula.

Apesar de exercer a profissão há muitos anos, a



professora aceita prontamente as sugestões dadas, desde que esteja ao seu alcance. O professor deve estar sempre se atualizando procurando novos meios de melhorar o processo ensino-aprendizagem.

É preciso que o professor se preocupe mais em trazer novidades para a sala de aula, procurando trazer textos contextualizados, ou até mesmo dar oportunidade aos alunos criarem seus próprios textos aumentando cada vez mais o gosto pelo estudo.



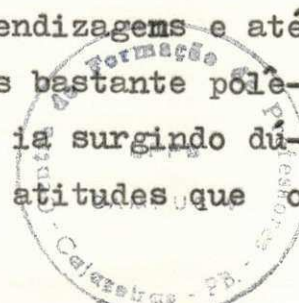
7. Análise do 1º Encontro de Estudo com os professores =
04 - 05 - 90. Horário: 16:00 h.

Fizeram-se presentes 06 professores e a diretora.

De início, expõe-se os objetivos do encontro. Logo após, iniciou-se a leitura silenciosa de um texto, cuja mensagem trata-se de uma reflexão sobre o compromisso e a "força política" que o professor-educador exerce no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o texto dá ênfase a "possível" semelhança que existe entre o mestre (professor) e o mestre (Cristo), uma vez que o professor deve exercer a sua função dinâmica e consciente, capaz de amenizar o comodismo e o egoísmo dos homens. Já que a verdadeira educação é a transformação do ser de modo racional. Essa é a idéia fundamental do maior democrata que o mundo conhece: Jesus Cristo.

Ao término, da leitura desse texto, bastante interessante, sugeriu-se que cada professor comentasse e ou destacasse alguma parte do texto que mais o chamou a atenção. Porém, observou-se a inibição dos professores - em participar das discussões. E a diretora, ao contrário, liderou "a palavra". No entanto, quando esta, por motivo pessoal retirou-se da sala, verificou-se que os professores sentiram-se mais desinibidos e até expuseram suas idéias e experiências diárias.

Em seguida, passou-se a ler e discutir um outro texto cujo tema é: Avaliação. E o seu conteúdo gira em torno dos tipos e os critérios de avaliação. Neste, houve discussões mais aprofundadas, já que trata-se de um assunto diretamente ligado ao ensino-aprendizagens e até porque procurou-se levantar vários pontos bastante polémicos quanto a avaliação. E a medida que ia surgindo dúvidas, o grupo ia discutindo e sugerindo atitudes que o



professor deve tomar no momento de avaliar o seu aluno.

Vale salientar que apesar do pouco tempo e disponibilidade dos professores, observou-se o interesse e respeito pelo trabalho desenvolvido. Portanto, ao terminar o primeiro encontro fez-se uma rápida avaliação oral do que foi visto naquele momento e pediu-se algumas sugestões para os encontros seguintes. Apenas um dos professores sentiu a necessidade de se trabalhar uma forma de desenvolver o autoconceito positivo do aluno e até do próprio professor.



8. Análise do 2º Encontro de Estudo com os Professores.
Data: 18 - 05 - 90. Horário: 16:00hs.

Fizeram-se presentes 03 professores e a diretora.

Tendo em vista que no encontro anterior foi sugerido por um professor um estudo sobre o autoconceito, procurou-se, desta feita, iniciar o estudo com o texto: "A Formação do Autoconceito", e ainda um exemplo (O cartaz de Joana) que mostra o valor do autoconceito positivo.

Nessa ocasião os professores mostraram-se bem mais motivados. Já não se negavam a participar da leitura dos textos e à medida que discutia-se as principais idéias eles também emitiam suas experiências do dia-a-dia em sala de aula, de forma clara e objetiva. E até apontavam soluções para atitudes que o professor deve assumir para a formação de habilidades e hábitos positivos que muito contribuem para a aquisição do autoconceito positivo do aluno.

Ao terminar a análise do texto o grupo reconheceu que o autoconceito positivo da criança é muito importante para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Para complementar, em seguida fez-se a leitura e discussão do texto: "A Indisciplina na Escola". Enfocando fatos concretos e rotineiros, procurou-se formar um clima favorável às discussões e logo conseguiu-se a participação de alguns professores.

O que foi mais enfatizado nas discussões foram as diferenças de comportamentos. Uma vez que o aluno enfrenta ao chegar na escola dificuldades de adaptação. E de um modo geral, deve supera-las para que se adapte às normas da educação escolar. Assim sendo, sempre desta



cou-se a importância da contextualização do conteúdo de ensino porque este fato motiva o aluno a permanecer na escola e até superar o autoritarismo que a mesma representa para a criança.

Ao término do estudo, concluiu-se que o castigo nem sempre é a solução para a indisciplina pois esta pode ter causas profundas que muitas vezes o professor não leva em conta.

Portanto, esse encontro mesmo contando com apenas quatro professores, verificou-se um certo crescimento no que se refere a relacionamento, inclusive já não havia tanto receio ao expressar suas idéias. Daí, sentiu-se a importância e a necessidade de um maior interrelacionamento entre professores e direção da escola. Visto que em nossas escolas, geralmente, existe um distanciamento muito grande entre os próprio educadores entre si. E assim o que deveria ser mais simples de ser resolvido torna-se mais complexo, e em muitos casos, impossível de ser solucionado.



9. Análise do 3º Encontro de Estudo com os Professores.

Data: 01 - 06 - 90. Horário: 16:00 hs.

Nº de professores: 04

Sendo o terceiro e último encontro de estudo com os professores, procurou-se dar um certo cunho político com a análise do texto: "Por que a escola deve mudar".

O objetivo primordial do texto é fazer com que o grupo reflita sobre a importância da escola pública, por que ela deve mudar e quais as perspectivas de mudança. O texto destaca fatos e situações que podem auxiliar a compreensão de problemas tão frequentes no convívio social. Observou-se as principais causas que levam as crianças da classe popular a serem reprovadas e conseqüentemente, abandonaram a escola.

Os professores procuraram associar as informações contidas no texto com experiências práticas vividas na escola.

No final da análise do texto, ficou claro para o grupo que a escola deve mudar para atender melhor aos alunos da classe popular. ✓

Terminada as discussões, fez-se a entrega de um questionário com 10 questões. Sendo 3 subjetivas e as outras questões restantes, objetivas. Optou-se mais pelas questões objetivas devido o pouco tempo disponível. Porém, foi um dos momentos mais importantes, visto que conseguiu-se avaliar o trabalho desenvolvido com os professores durante o período de estágio. Vale salientar, que, para haver menos inibição ao responder o questionário, informou-se que não seria necessária a indentificação.

Portanto, todos os participantes, no momento, emitiram a sua avaliação não só quanto ao trabalho proposto, mas também ao próprio desempenho.



10. Análise da Reunião de Pais e Mestres.

Horário: 16 horas.

Data: 21/05/90.

Com intuito de oportunizar o diálogo entre pais e professores, realizou-se uma reunião cuja pauta foi elaborada pelas estagiárias juntamente com a direção da escola.

Na ocasião fizeram-se presentes 36 pais, 05 professores, das 08 existentes na escola.

Inicialmente, como de costume, uma longa explanação da diretora da escola. Onde as idéias giraram em torno de problemas administrativos. Após deter-se por muito tempo nesses assuntos é que foi dada a oportunidade aos pais e professores de participarem diretamente das discussões.

Alguns pais apresentaram sugestões tais como: -A professora deve corrigir todos os deveres de casa e de classe;

- Não dar recreio as crianças inquietas;
- A professora deve castigar os alunos que não fizerem os deveres de casa.

Sentiu-se, por sua vez, que os pais apresentavam ansiedade em ver seus filhos progredirem na vida escolar mesmo através de métodos bem tradicionais.

Os professores comentaram as sugestões dos pais e se justificaram diante das críticas dos mesmos.

Porém, como já não havia mais tempo suficiente para aprofundamento dos assuntos, a assembléia dispersou-se. E assim, o que se poderia discutir melhor em termos de aprendizagem não foi possível, apenas uma abordagem superficial. Um assunto tão importante como o ensino-aprendizagem, não teve o seu espaço para reflexão



discussão. Talvez numa tentativa de esconder o que já se conhece no tocante a educação: o fracasso escolar.

Dai então, houve algum atendimento individual aos pais por parte dos professores.



lizadora.

Dentro dessa ótica realizou-se o Estágio procurando, o máximo possível, desenvolver atividades coerentes com a ação de transformar e educar para a vida.



ANEXOS



1- ENTREVISTA COM A DIRETORA



- 1) Qual a sua formação profissional?
- 2) A quantos anos trabalha como administradora escolar?
- 3) Além de administradora escolar, já exerceu outras funções no magistério? Quais?
- 4) Quantos anos trabalha na administração do Grupo Escolar Crispim Coelho?
- 5) Quais as principais dificuldades encontradas pela administração da / escola?
- 6) Que tipo de apoio recebe da secretaria de Educação para minimizar as dificuldades encontradas?
- 7) Que tipo de relacionamento ocorre entre a referida escola e a comunidade?
- 8) A escola pública, na sua opinião, tem conseguido amenizar a evasão e reprovação escolar?
- 9) A problemática na educação está relacionada ao fator político? Justifique sua resposta.
- 10) "Nós", como educadores, o que devemos fazer para melhorar o desempenho do processo ensino-aprendizagem?



- 1 - Curso superior: Especialização em Biologia.
- 2 - 1 ano e 4 meses, (grupo Escolar Mun. Prof. Crispim Boêlho
- 3 -
 - Professora de Ciências, Biologia e Química, durante 7 anos, na Rede Estadual de Ensino.
 - Assessora Técnica para assuntos de 1º grau, durante 5 anos, na 9ª Região de Ensino.
 - Orientadora pedagógica, durante 2 anos, na 9ª Região de Ensino.
 - Atualmente, administradora-escolar, da Escola Estadual de Educação Supletiva Eugº Brocos.
 - Coordenadora do Cegos II do município de Cajazeiras.
- 4 - 1 ano e 4 meses ✓
- 5 -
 - No grupo Prof. Crispim Boêlho, por exemplo, está faltando um espaço e um horário, que deverá ser concentrado na escola, de forma que os professores planejem em conjunto suas atividades docentes.
 - Atender às solicitações dos professores, no sentido de adquirir o livro didático para os seus alunos, como também fontes de pesquisa para ambos.
- 6 - A Secretaria de Educação tem ajudado bastante, na solução de problemas encontrados na escola, como também se prontificando a minimizar os mais graves
- 7 - O relacionamento escola-comunidade é feito geralmente através de reuniões de pais e mestres, e, periodicamente, como também é feita a convocação dos pais dos alunos mais trabalhadores para diálogo com o professor.



A Secretaria de Educação e Cultura do Estado, tem se preocupado muito, no sentido de solucionar o problema de alto índice de evasão e reprovação constatados na rede estadual de ensino, oferecendo aos docentes em educação uma metodologia de trabalho eficiente e válida, através de documentos subsidiários ao ensino; para estudo e análise do rendimento escolar.

Fica difícil dizer, de uma maneira geral, se tem conseguido ou não solucionar o problema, isso vai depender, em certo, de cada escola.

7 - Sim. Ou acho que a mudança de cargos políticos, altera muito o processo educativo, as vezes até um deturpa o trabalho de outro.

10 - Eu acho que hoje está havendo um descaso muito grande por parte do professor em relação à educação, este deveria se dedicar mais, batallhando e procurando se comprometer de verdade em prol do aluno.

Um bom educador visa antes de tudo a "educação" e não colocando em primeiro plano o seu salário.



2- TEXTOS UTILIZADOS NO
PLANEJAMENTO ANUAL
DO MUNICÍPIO



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS

PLANEJAMENTO

- Considerações Gerais:

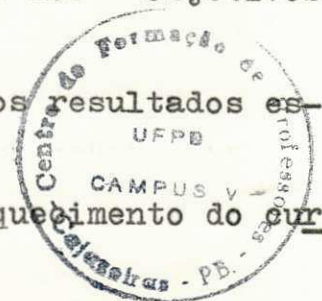
"Planejar implica em uma reflexão consiente sobre um determinado assunto para orientar de acordo com ela a ação com o fim de alcançar determinados objetivos".

Vivemos numa época de mudanças contínuas e rápidas devido ao progresso das ciências, e conseqüentemente revolução tecnológica e industrial. Tudo isso exige, mais do que antes, a ação de planejar, pensar para decidir - escolher o melhor caminho para chegar mais rápido e de maneira mais econômica e eficiente a fins previstos.

O planejamento é, portanto, uma exigência que, dia a dia, se impõe em todos os setores da atividade humana. É uma decorrência das condições das sociedades complexas. O trabalho docente não pode fugir a esta exigência, principalmente se atentarmos nas conseqüências morais e sociais que ele implica. O êxito da ação docente, depende em grande parte do planejamento didático.

O professor precisa saber para efetivar o seu planejamento, o que, a quem e como lecionar. O planejamento é importante por várias razões:

- 1 - Assegurar unificação de esforços através de:
 - análise contínua e reafirmação dos objetivos da educação.
 - avaliação da extensão em que os resultados estão sendo alcançados.
 - contínua reorganização e enriquecimento do currículo.



- administração funcional na execução do programa.
- 2 - Assegurar a facilidade de coordenação do trabalho de todas as pessoas.
- 3 - Fornecer estímulo profissional a todos os membros da escola através de:
 - oportunidade de participação cooperativa.
 - oportunidade de exercer liderança.
 - oportunidade de adaptar novas experiências.
 - oportunidade de atualizar a contribuição de cada um.
- 4 - Estabelecer os limites de uma situação específica da qual o grupo examinou resultados e medidas.
- 5 - Estabelecer uma sequência de atividades.
- 6 - Dá as bases necessárias para avaliação do programa.
- 7 - Dá confiança e segurança.

"Planejar significa, portanto: Refletir - Selecionar - Tomar Decisões".



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS

O QUE ENSINAR?

A escola continua sendo uma instituição modernamente desatualizada, porque desconhece a verdade dos fatos; por isso, a realidade de sua função deve ser mudada. O que há de novo na educação é que as crianças que vão para a escola, com muita facilidade e bem cedo, a abandonam. A escola parece desconhecer a existência da evasão escolar. Milhares de crianças abandonam a escola, e muitas são as causas deste fenômeno.

Essas crianças, que um dia tiveram a sorte de ingressar numa escola, de terem um professor, imaginando a possibilidade de aprenderem alguma coisa para a vida, se desiludem com aquilo que a escola ensina. Essas crianças vão para a escola embaladas pelo destino da sorte; porém, para muitas delas, o destino da sorte se torna um real e triste pesadelo da vida, o que resulta no seu afastamento, já que não aprenderam aquilo que esperavam e deveriam aprender.

Todas as crianças têm o sagrado direito de frequentar a escola, mas são obrigadas a abandonar os estudos para trabalharem. E a escola não sabe dessa cruel realidade? A escola não sabe que essas crianças que não terminam a 4ª série vão ter que enfrentar a vida? Somente através de um milagre é que alguma dessas crianças conseguirá ingressar na Universidade. A sua Universidade será a vida, o trabalho, a luta, sem receberem diploma no final do curso.

Sabemos que a escola, para a grande maioria das crianças, é apenas um momento passageiro nas suas vidas.



um momento breve, mas de enorme importância para elas. A escola deveria se perguntar O QUE ENSINAR a essas crianças, enquanto elas estão lá, para que possam enfrentar a vida e o que de fato for significativo para elas.

Mas a escola, de cegueira é total, de surdez é perfeita, de mudez é um eloquente discurso vazio. Impávida e dormente sobre a realidade da vida, ela ~~con~~continua eternamente ensinando os clássicos e históricos conteúdos, que antecedem os idos tempos dos descobrimentos e das capitâneas para as crianças que não chegam a concluir a 4ª série. Para a escola, o importante é conhecer a sabedoria dos mesopotâmicos, dos chineses, dos gregos e dos romanos, dos seus imperadores e príncipes, das princesas e suas ninfas, dos trajes e jantares, dos banhos e seus perfumes. Conhecer as teorias, suas fórmulas, regras e execuções, altas e desenvolvidas ciências. Mas ela não analisa as possíveis formas para a criança aprender a viver.

Ensina as distâncias astronômicas, seus nomes, localizações e seus abstratos endereços. Ensina os grandes feitos heróicos dos antepassados, dos povos guerreiros, dos vencedores e dos vencidos, dos mortos e dos vivos. Ensina as profundas regras gramaticais, mas até os sábios conhecedores se embasacam na sua aplicação. Ensina o saber pelo saber e não o saber da vida para a vida a que aspiram viver. Ensina a todos de tudo para que não se aprenda nada e para que não se aproveite nada. Ensina o passado e o que está distante, coisa que nem os olhos da imaginação podem ver, e se esquece do que é e do que será, do aqui, do hoje e do amanhã para a vida de uma pessoa.

Para uma criança que praticamente não conclui a 4ª série, a escola deveria ensinar a falar, a ler, a escrever e a contar.



FALAR E LER

Uma das primeiras necessidades de uma pessoa é se comunicar, falar, entender e se fazer entender. Saber dizer o que pensa, com firmeza e espírito crítico e se comunicar através da escrita.

Aprender a falar, a ler e a escrever passa a ser o rudimento da história do ensino, os quais ainda não foram superados por outras necessidades mais importantes. Ler a escrita do jornal, das revistas, dos livros, analisar o seu conteúdo, aprender a descobrir as ricas verdades interpretar sua idéias, descobrir as inverdades para não ser enganados pelos embustes da imprensa eivada de ideologias disfarçadas; aprender a ouvir os programas de rádio e TV, analisando os seus conteúdos e suas idéias, aprender a assistir aos filmes e as novelas, para não ser enganado pelo fantasioso e pelo mentiroso, aprender a ler, para interpretar de forma crítica e segura os embustos da propaganda que cria necessidades inacessíveis; ler criticamente a sociedade, seu mundo existencial, seu trabalho, sua vida, sua realidade, ler a vida na escola, na rua, em casa, na vida social, no esporte, na religião, aprender a ler a natureza, o homem e sua vida.

ESCREVER

A escrita é a comunicação de uma pessoa de forma grafada. Com a escrita, a pessoa pode registrar, para sempre, suas idéias, seus pensamentos, seus conhecimentos. Por que não ensinar a essa criança, que provavelmente vai abandonar a escola, a dar um recado por escrito, a escrever um bilhete aos pais, aos amigos e, futuramente, uma cartinha ao namorado ou namorada, ou a elaborar um requerimento?



OBJETIVO:

MENSAGEM:

EU TENHO VALOR

_pes_r de minh_máquin_de escrever sem um mode-
lo _ntigo funcion_r bem, com exeçõ de um_tec_l_. H' 42
tecl_s que funcion_m bem menos um_ e isso f_z um_ gr_n-
de diferenç_. Temos o cuid_do que o nosso grupo sej_ co-
mo ess_máquin_de escrever e que todos os seus membros
tr_b_lhem como devem.

Ninguém tem o direito de pens_r: "_fin_l, sou
_pen_s um_pesso_ e sem dúvid_nõ f_r' diferenç_ p_r_
nosso grupo".

Compreendemos, p_r_ o nosso grupo poder progre-
dir eficientemente, precis_ de p_r_ticip_çõ _tiv_ de to-
dos os seus membros. Sempre que você pens_r que nõ pre-
cis_mos de você, lembre-se d_minh_máquin_de escrever,
e dig_ _ si mesmo (próprio): Eu sou um_dess_s tecl_s
import_ntes n_s noss_s _tivid_des e os meus serviços s_õ
muito necess_rios.



QUESTIONARIO

NOME: _____

CLASSE QUE LECIONA: _____

TURNO: _____

1- Qual a disciplina com maior dificuldade em transmissão-entendimento? _____

2- Qual a causa dessa dificuldade? _____

3- Qual a disciplina em que os alunos são menos interessados? _____

4- Qual a disciplina em que os alunos têm mais dificuldade de de aprender? _____

5- Cite o que é necessário para melhorar toda essa situação: _____

6- Você, como professora, procura informar seus alunos a respeito dos problemas atuais? Justifique sua resposta: _____

7- Qual o perfil do aluno desta Escola? _____

Equipe Responsável:

DGL



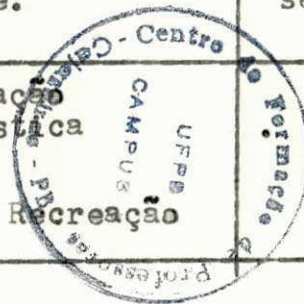
3- ATIVIDADES EM SALA DE AULA



1. Plano de Aula Semanal
 Unidade Escolar: Professor Crispim Coêlho
 Professora Estagiária: Maria de Almeida

Série: 1ª
 Turma: Única

Disciplinas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Comunicação e Expressão	.As vogais. .Aula expositiva.	.Exercício envolvendo as vogais.	.Correção do exercício chamada ao quadro.	.Uso de cartaz das vogais.	.Exercício de verificação da aprendizagem.
Matemática	.Cores e formas. .Aula expositiva.	.Cont. da aula expositiva: cores e formas. .Identificação.	.Exercício escrito sobre cores e formas.	.Identificação quanto a posição.	.Exercício de verificação - cores e formas e posição.
Estudos Sociais	.Aula expositiva. .A família: Eu	.Perguntas oral sobre a família.		.Questionario escrito sobre a família.	.Correção do questionario.
Ciências e Programa de Saúde.	.Aula expositiva sobre os cinco sentidos.		.Identificação dos sentidos. .Perguntas oral.		
Educação Artística Recreação		.Desenhar os órgãos dos nossos sentidos.		.Exercício práticos de recreação.	.Desenhar objetos envolvendo cores e formas.



2. Plano de Aula Semanal

Unidade Escolar: Professor Crispim Coêlho
 Professora Estagiária: Maria de Almeida

Série: 1ª
 Turma: Única

Disciplinas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Comunicação e Expressão	.O alfabeto. .Aula expositiva.	.Exercício envolvendo o alfabeto maiúsculo e minúsculo.	.Correção do exercício: chamada ao quadro.	.Uso de cartazes e fichas do alfabeto maiúsculo.	.Exercício de verificação da aprendizagem.
Matemática	.Posições. .Aula expositiva.	.Cont. da aula expositiva: posições. .Identificação.	.Exercício sobre posições.	.Identificação quanto as posições.	.Exercício de verificação.
Estudos Sociais	.Aula expositiva. .A família e outras instituições sociais.	.Perguntas oral sobre a família e as outras instituições.		.Questionário escrito sobre a família e outras instituições.	.Correção do questionário.
Ciências e Programa de Saúde	.Aula expositiva. .Nosso mundo: as coisa que nos cercam.		.Identificação dos seres vivos e seres sem vida.		
Educação Artística		.Desenhar seres que tem vida e os que não tem vida.		.Exercício práticos de recreação.	.Desenhar objetos que dê idéia de longe e perto.



3. Plano de Aula Semanal

Unidade Escolar: Professor Crispim Coêlho
 Professora Estagiária: Maria de Almeida

Série: 1ª

Turma: Única

Disciplinas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Comunicação e Expressão	.Família silábica. .Aula expositiva.	.Exercício envolvendo a família silábica: t de "tatu".	.Correção do exercício: chamada ao quadro.	.Uso de fichas da família silábica t.	.Exercício de verificação da aprendizagem.
Matemática	.Igualdade e desigualdade. .Aula expositiva.	.Cont. da aula expositiva: igualdade e desigualdade.	.Exercício sobre o emprego dos sinais: = e \neq .	.Identificação quanto os sinais de igualdade e desigualdade.	.Exercício de verificação.
Estudos Sociais	.Aula expositiva. .Habitação.	.Pergunta oral sobre a importância de abrigo e os tipos de casa.		.Questionário sobre os tipos de casa e sua importância como abrigo.	.Correção do exercício.
Ciências e Programa de Saúde	.Aula expositiva. .Seres vivos e seres sem vida.		.Identificação dos seres vivos e seres sem vida.		
Educação Artística e Recreação		.Desenhar ou colorir seres que tem vida e que não tem vida.		.Exercícios práticos de recreação.	.Desenhar objetos que dê idéia de igualdade e desigualdade.



TEXTOS E ATIVIDADES DA 1ª SÉRIE:

1- O Sapo Feio

A casa de Leila fica perto de uma lagoa.

Nessa lagoa além de existir muitos peixes também há grande quantidade de sapos.

A mamãe de Leila tem muito medo de sapos. E quando avista um deles procura, de qualquer modo, fugir desesperadamente.

- Eu perguntei:

- Leila, por que a tua mãe tem tanto medo de sapo?

- Ah! a mãe disse que é porque é um bicho nojentoso e muito feio. Ela disse também, que se pudesse mandava matar todos os sapos do mundo.

- E você acha justo, Leila?

- Eu não. Porque apesar de feio, ele não não faz mal a ninguém e não é justo que alguém o maltrate.

A T I V I D A D E:

Exploração oral.



2- Xuxa

Na casa de Manoel tem uma gata que se chama Xuxa.

Xuxa é muito manhosa. Ela sempre teima em dormir na cama de Manoel. Mas, mamãe, que é muito cuidadosa, não deixa a Xuxa dormir na cama. Porque Xuxa mesmo sendo muito limpinha e muito bonita ela deve ter o seu lugar para dormir e viver.

A T I V I D A D E S O R A L:

- Quem é Xuxa?
- Xuxa vive onde?
- Onde a Xuxa dorme?
- Quais as palavras que vocês conhecem?
- Quantas vogais têm essas palavras?
- E quantas sílabas?



3- Páscoa

A Páscoa vem chegando.

Páscoa quer dizer começo de uma nova vida.

Contam que há muitos anos, na época da Páscoa, os povos faziam festas para agradecer a Deus pelas suas colheitas.

Com o passar do tempo, a comemoração da Páscoa foi se transformando.

Os ovos e os coelhinhos passam a ser símbolos da Páscoa. O ovo é começo de uma nova vida. O coelhinho é um animal que tem muitos filhotes, por isso ele significa renovação da vida.

T A R E F A:

Exploração oral.



4- Ser Educado é assim?

A casa de Elmo fica perto da Escola.

Todos os dias, Elmo acorda cedinho, toma banho, escova os dentes, corta as unhas, fica limpinho e bem penteado.

Depois de tomar o cafezinho, lá vai Elmo à Escola!

Na Escola, Elmo presta atenção às aulas e aos domingos gosta de ir à missa.

- Muito bem, Elmo!

Criança precisa brincar, mas também de estudar e ser atenciosa. Assim, todos gostam de Elmo.

A T I V I D A D E:

Exploração oral.



5- O ÍNDIO

O índio foi o primeiro habitante da terra. Se alimentavam de peixes, raízes e frutos da floresta. Andavam nus ou quase nus. Construíam suas armas, barcos e quase todos os objetos que precisavam. Porém, com o passar dos anos o homem branco tomou muitas terras dos índios e hoje quase não tem mais índio em nosso país.

T A R E F A:

Exploração oral.

